

## Capítulo 2

### A LINHA LUÍS DIOGO

**E**m 1764, depois de governos interinos de Minas Gerais, foi nomeado seu capitão-general, sucedendo a Bobadela, D. Luís Diogo Lobo da Silva<sup>1</sup>. Este efetuou, naquele mesmo ano, extenso giro pelos confins da Comarca de São João d'El Rei e, chegando a Jacuí, publicou, a 24 de setembro, o bando que se tornaria famoso para interpretar a linha demarcada pelo ouvidor-geral Tomás Rubi de Barros Barreto, documento que é o do teor seguinte:

“Luís Diogo Lobo da Silva, do Conselho de Sua Magestade, Comendador da Comenda de Santa Maria de Moncorvo, da Ordem de Cristo, governador e capitão-general desta Capitania de Minas Gerais, etc. Faço saber aos que este meu bando virem, ou dele notícia tiverem, que reconhecendo compreendidas dentro da demarcação deste Governo de Minas Gerais as terras que formam os novos descobertos dos rios de São João do Jacuí, São Pedro de Alcântara e Almas, Ribeirão de Santa Ana até a serra que termina no rio Grande<sup>2</sup>, e no sítio chamado Desemboque, e todos os mais distritos, que fazem a divisão desta Capitania, na conformidade da Real Ordem, de que faz menção a carta do Ilustríssimo e Excelentíssimo Conde de Bobadela de vinte e sete de maio de mil setecentos e quarenta e nove, cometendo ao Desembargador Tomás Rubi de Barros Barreto a dita divisão, e ordenando-lhe a fizesse, como com efeito fez, seguindo a insinuação da dita Carta, principiando-a do alto da Serra da Mantiqueira, do sítio onde se achava um marco conhecido como ponto de demarcação da antiga Capitania de São Paulo com a de Minas, o qual se conservaria tirando uma linha pelo cume da mesma serra, seguindo-a toda até topar com o Morro do Lopo, e deste com o de Mogi-Guaçu e desta também pelo seu cume, aos rumos que seguisse, pertenceria a cada um dos governos até findar no rio Grande, balisa balisa também do de Goiás, e que tendo-se assim praticado pelo dito Ministro perante os homens mais práticos, sertanejos e de verdade; deferido o juramento dos Santos Evangelhos sem contradição de pessoa alguma, ficou para sempre firme, e valiosa, não se podendo alterar antes da nova Ordem de sua Magestade, praticadas as sobreditas divisas desde o referido ano”<sup>3</sup>.

Vê-se bem do bando de D. Luís Diogo que ele considerava como pertencendo a Minas Gerais os descobertos que no seu auto mencionou. E acreditava, também, que Rubi cumprira as ordens de Bobadela.

O seu itinerário está registrado num mapa, sem data nem autor, e é assim descrito no assento do Governador de Minas Gerais sobre a posse de Jacuí, com data de 6 de novembro de 1764:

“Saindo de Vila Rica em o dia 15 de agosto e de S. João d'El Rei a cinco de setembro em direitura aos novos descobertos de S. João de Jacuí, São Pedro de Alcântara, e Almas, que distam da mencionada Vila setenta e uma léguas com as passagens do rio Grande onde faz barra o se Sapucaí de que passaram aos de Cabo verde pelas quase extintas picadas dos matos, que novamente se mandaram abrir quanto bastasse para os penetrar pela brevidade do tempo na distancia de vinte e duas léguas que medeiam passando depois ao Camandocaia nas vizinhanças do rio Jaguari, Registro de Mandu<sup>4</sup>, Sapucaí, Campanha do Rio Verde, Baependi, Pouso Alto, Registro do Capivari, e deste pela Serra da Mantiqueira ao Arraial do Tajubá, de que voltaram ao mesmo Capivari, por não haver

---

<sup>1</sup> - D. Luís Diogo Lobo da Silva governou Minas Gerais de 1763 a 1768. Era rei de Portugal, nessa época, D. José I, aclamado a 7 de setembro de 1750, tendo reinado até 24-2-1777, sucedendo-lhe sua filha, D. Maria I, genitora de D. João VI.

<sup>2</sup> - S. João de Jacuí: posse paulista pela Câmara de Jundiá em 07 de outubro de 1755 (Docs. Ints.; XI, pág. 63); São Pedro de Alcântara e Almas: posse paulista pela Câmara de Jundiá em 3-10-1755 (Docs. Ints. XI, pág. 68). Nova posse foi tomada em 7-9-1772. O Ribeirão de Santa Ana também foi posseado pelos paulistas (Docs. Ints., XI, pág. 71).

<sup>3</sup> - Docs. Ints., XI, pág. 73.

<sup>4</sup> - Atual Pouso Alegre.

estrada pela Capitania seguindo a Juroca<sup>5</sup>, Cabeceiras do Rio Grande e Ibitipoca de que desceram pelo rio Grande até a ponte chamada da Cachoeira com mais de três meses de marchas, e trezentos e cinquenta e seis léguas de caminhos desabridos, e solitários todo a efeito de regularem os mencionados descobertos de modo que fosse mais útil à Real Fazenda, e evitarem por tão grande circunferência os descaminhos de ouro, e ainda de diamantes”<sup>6</sup>.

Uma carta Corográfica da Capitania de São Paulo, datada de 1766, e publicada com o Vol. XI dos Documentos Interessantes, já consigna a linha Tomás Rubi. É evidente que esse fato não implica no reconhecimento de tais divisas, pois o mesmo mapa registra as linhas anteriores.

Tem bastante interesse a verificação de que o mapa aludido contém uma linha reta partindo do mar até acima de Baependi, com esta anotação: “Este rumo passa por Ubatuba e Baependi, deve marcar o sertão da Capitania de São Paulo”. Trata-se de extensa área delimitada pelo rio Grande, um pouco além da foz do rio Verde que, como o Sapucaí, também nasce na Serra da Mantiqueira. A mesma anotação aparece no mapa de 1773.

A linha Luís Diogo foi identificada mais tarde da seguinte forma: I – pelo rio grande; II – pelo morro do Caxambu; III – pelo alto da Serra da Mantiqueira; IV – outra vez pelo morro do Caxambu; V – pelo rio Verde; VI – pelo rio Sapucaí; VII – pelo Morro do Lopo e estrada dos Goiaes. Partia das proximidades de Queluz e Passa Vinte indo pelo cume das serras até o morro do Lopo, nas proximidades de Santa Rita da Extrema (atual Extrema). Daí seguia em linha reta até o rio Grande, região do Desemboque<sup>7</sup>, situada logo abaixo da barra do rio São João de Jacuí no rio Grande, em frente à serra que termina nesse rio, a cinco léguas do rio chamado das Canoas ou Santa Bárbara<sup>8</sup>. As léguas da época mediam 3.000 braças ou 6.600 metros. Caracol, Monte Sião e Jacutinga, por essa linha, seriam cidades paulistas<sup>9</sup>.

## FRANCISCO MARTINS LUSTOSA

Francisco Martins Lustosa era filho legítimo de Antonio Martins e de Ângela Gomes, natural da Freguesia de Santiago de Lustosa, termo da cidade do Porto, Arcebispado de Braga. As diligências para seu primeiro casamento, em 1731, em Mogi das Cruzes, com Maria Soares, filha de João de Carvalho e Teresa de Jesus, diziam que “esteve assistente nas Minas”<sup>10</sup>.

O guarda-mor Lustosa ficou viúvo e casou-se novamente, em 1748, em Santa Ana do Sapucaí, com Ana de Jesus, filha de Vicente Pimenta de Abreu e de Maria Pais de Almeida<sup>11</sup>. Sua primeira esposa faleceu em Campanha e foi sepultada na Capela de São Gonçalo (atual cidade do mesmo nome), em 22 de janeiro de 1746.

Em Mogi das Cruzes Lustosa exerceu o cargo de tabelião por provisão de 1.º de maio de 1732. Explorou as regiões do rio Verde, Sapucaí e Mandú (Pouso Alegre). Assinou o auto de posse das terras do Sapucaí, com os oficiais da Câmara de São João d’El Rei, em 25 de fevereiro de 1743. Em fins de 1745 descobriu as minas de ouro de Santa Ana do Sapucaí, sendo nomeado guarda-mor regente por D. Luís de Mascarenhas, governador de São Paulo, em 30 de outubro de 1746. Tomou posse no dia 31, ato confirmado pelo dito governador a 18 de fevereiro de 1748<sup>12</sup>. Quando da

<sup>5</sup> - Atual Aiuruoca.

<sup>6</sup> - Docs. Ints., XI, pág 77.

<sup>7</sup> - O Desemboque foi posseado a 24 de setembro de 1761 pelo padre Marcos Freire de Carvalho, por ordem do bispo de S. Paulo, D. Frei Antonio da Madre de Deus Gaurão (Docs. Ints., XI, pág. 66).

<sup>8</sup> - Prudente de Moraes Filho e João Pedro Cardoso – “Limites entre São Paulo e Minas”, 1920.

<sup>9</sup> - Caracol, atual Andradadas, que também se chamou São Sebastião de Jaguari e Samambaia.

<sup>10</sup> - Cúria, Processo de Dispensa de Matrimônio – Estante 4, gaveta 4, livro 16, fls. 11 e 14.

<sup>11</sup> - Cúria, estante 4, gaveta 40, livro 245, fl. 38 v.

<sup>12</sup> - Ao depor no Sumário Veloso e Gama, disse Ângelo Batista, de 54 anos de idade, natural de Pindamonhangaba, ter sido ele declarante o descobridor das Minas de Ouro Fino e que José Pires Monteiro descobrira as minas de Santa Ana do Sapucaí (Docs. Ints. XI, pág. 409). No mesmo Sumário disse Francisco Xavier Bezerra que o Ouro Fino foi descoberto por Francisco Martins Lustosa (Docs. Ints., XI, pág. 381). Luís Mendes de Vasconcelos, no mesmo sumário, revelou que os descobertos de Cabo Verde, Santa Ana do Sapucaí e Ouro Fino são devidos a Veríssimo João de Carvalho (Docs. Ints.; XI, pág. 382). E que os descobrimentos de Jacuí foram feitos por Pedro Franco Quaresma.

questão dos limites com Minas, em 1746, Lustosa armou duzentos homens e enfrentou a gente do rio das Mortes, tendo havido verdadeira batalha às margens do Sapucaí. Em 1748 São Paulo perdeu o predicamento de Capitania, e não pode o guarda-mor manter-se na região, mormente sabendo que o governo de Minas desejava prendê-lo. Retirou-se primeiro para Ouro Fino e, em 1749, com sua família, para o Paraná, onde não só descobriu as minas de ouro de Pedra Branca, como ainda capitaneou duas expedições aos sertões do Tibagi, uma em 1770, que alcançou a serra do Capivarucu e outra, em 1771, na qual transpôs a dita serra, indo até a cabeceira do rio das Pedras. Por este desceu ao Porto do Parnaíba, até hoje conhecido por Porto Velho e chegou à zona dos Campos Gerais.

Continuava ele com o posto de guarda-mor. O governador de São Paulo, D. Luís Antônio de Souza, tinha-o na conta de um dos melhores sertanistas do seu tempo, sendo que as diligências acima foram feitas por sua determinação. Faleceu em Curitiba, a 17 de março de 1790, deixando geração<sup>13</sup>.

Teve as seguintes nomeações:

20-8-1732 – Provisão de tabelião e mais ofícios anexos da vila de Mogi das Cruzes (Arquivo, livro 4, fl. 181, caixa 3, ordem 181);

18-2-1746 – Provisão de guarda-mor da Campanha do Sapucaí (Arquivo, livro 13, fl. 16 v., caixa 6, ordem 364).

28-9-1746 – Provisão de regente do novo descoberto do Sapucaí (livro 13, fl. 38 v., caixa 6, ordem 364);

28-9-1746 – Provisão no cargo de guarda-mor do descoberto do Sapucaí (livro 13, fl. 38v., caixa 6, ordem 364);

7-4-1747 – Provisão do ofício do cargo de guarda-mor de Sapucaí (livro 13, fl. 63, caixa 6, ordem 364);

7-4-1747 – Provisão de regente do descoberto do Sapucaí (livro 13, fl. 64, caixa 6, ordem 364);

7-2-1748 – Provisão de guarda-mor do Sapucaí (livro 13, fl. 94, caixa 6, ordem 364);

20-8-1748 – Provisão de regente e guarda-mor das Minas do Sapucaí (livro 13, fl. 117 v., caixa 6, ordem 364).

Os restos mortais de Lustosa encontram-se no Cemitério de Ouro Fino, para onde foram trasladados de Curitiba em 1973.

## **VERÍSSIMO JOÃO DE CARVALHO**

Em 1735 Veríssimo João de Carvalho estava residindo em Jacareí e dizia ser natural da Freguesia de São Salvador, Concelho de Ribeira da Pena, Arcebispado de Braga, filho legítimo de Antônio João e de Páscoa Frazôa. Nasceu em 1709<sup>14</sup>. Para casar-se com Maria de Godói, filha de Tomé Pimenta e de Josefa de Araújo, natural de Mogi das Cruzes, justificou no juízo da Vara Eclesiástica de Taubaté “ser desimpedido, como também a menoridade com que de sua pátria passou para esta América a caminho das Minas aonde sempre andou sem que fizesse habitação de seis meses em parte alguma, mas que só na Vila de Jacareí aonde o suplicante assistiu dois anos”.

Pertenceu à Câmara de Mogi das Cruzes. Em 17 de junho de 1746 foi nomeado intendente da real capitação das minas de Santa Ana do Sapucaí<sup>15</sup>.

Veríssimo não seguiu Lustosa na resistência a Tomás Rubi, nem acompanhou o guarda-mor regente quando este abandonou o Sapucaí em sinal de protesto. Ficou a serviço de Minas e

---

- Em 13 de julho de 1748 foi ratificada a posse de Santa Ana do Sapucaí, sendo o auto assinado, entre outros, por Francisco Martins Lustosa e Veríssimo João de Carvalho.

<sup>13</sup> - Carvalho Franco – “Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas”, pág. 233.

<sup>14</sup> - V. “Paróquias Paulistas do Sul de Minas” de José Guimarães (“Semana Religiosa” de Pouso Alegre, de 12-2-1949).

<sup>15</sup> - Arquivo, livro 13, fl. 32 v., caixa 6, ordem 364.

acompanhou Rubi na demarcação dos limites, que depois acabaria interpretando de modo muito vantajoso para as Gerais. Foi guarda-mor das Minas do Sapucaí, nomeado pelo governo de Minas. Em 1762 descobriu as minas de ouro de N. S. do Carmo do Cabo Verde e foi residir nas imediações do Rio Pardo<sup>16</sup>. Anos depois foi nomeado guarda-mor daquelas minas e fez tentativas de avançar a fronteira sobre o território paulista. Faleceu em 22-2-1779.

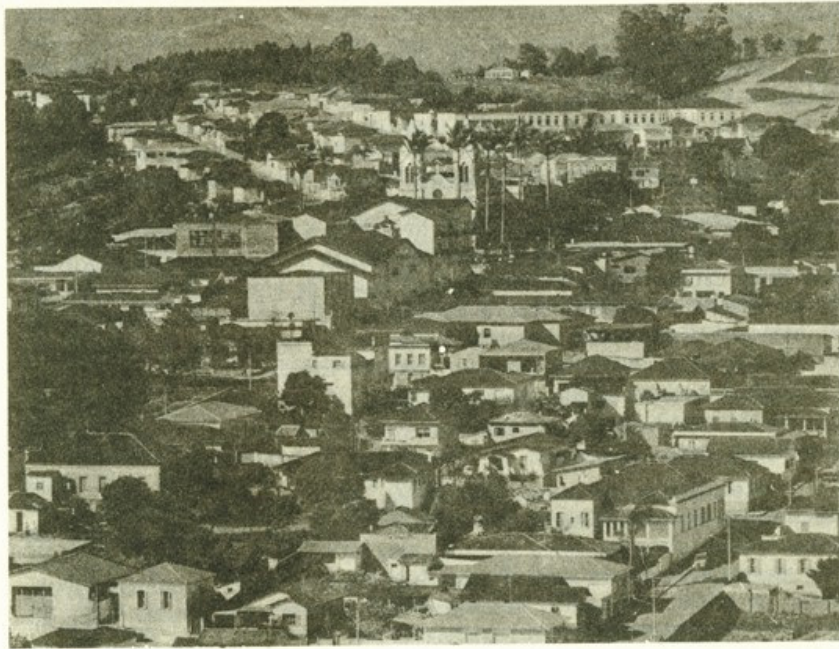
Assinou o termo de segunda posse de Santa Ana do Sapucaí em 31 de outubro de 1746, bem como o termo de retificação da mesma posse em 13 de julho de 1748.

A interpretação da linha Luís Diogo, dada por ele em 1771, era a seguinte: ia em linha reta do Morro do Lopo até um ponto da Estrada de Goiás, situado duas léguas ao norte da Vila de Mogi-Guaçu, e daí seguindo pela mesma estrada até o Rio Grande, como queria Rubi. Segundo Orville Derby, os mineiros devem a Veríssimo João de Carvalho grande parte do território em que firmaram sua posse efetiva. “Pelos mineiros ele deve ser considerado com o benemérito, e pelos paulistas como um adversário, feito pela força das circunstâncias alheias a sua vontade, o qual, embora contribuindo poderosamente para reduzir o território de sua antiga Capitania, parece ter procedido sempre com lealdade e boa fé”<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> - O historiador Reynaldo de Oliveira Pimenta, em sua História de Ibitiura de Minas, 1971, escreve que Veríssimo plantou na região de N. S. do Patrocínio do Rio Verde das Caldas (Caldas atual), em 1759, uma fazenda a que deu o nome de “Gineta”. Os autos de inventário de Veríssimo encontram-se no Cartório do 2.º Ofício de Caldas. Do confronto de vários documentos conclui-se que Cabo Verde foi fundada em 15 de agosto de 1762.

<sup>17</sup> - Revista dos Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 3, pág. 321.



Vista parcial da cidade. Fotografia tirada pelo autor deste livro em 1977.